



Equipas de Nossa Senhora

OUSAR

Notícias das Equipas da Região Porto

Nº 43 — Setembro de 2018

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis os vossos corações

DE REGRESSO... PRONTOS PARA PARTIR...



As nossas vidas são feitas de momentos, muitos deles de chegadas outros de partidas... Por vezes sem qualquer intervalo entre eles. Nesta altura do ano é normalmente assim para muitos de nós, dos mais novos aos mais velhos. Acabados de regressar de férias, daquele tempo sempre tão sonhado, rapidamente partimos para uma nova etapa, para um novo recomeço.

No nosso Movimento que ainda há tão pouco tempo acabou de viver, em Fátima, a expressão máxima da sua universalidade, chegou o momento de retomarmos o projeto de caminhada, sempre inacabado, a que fomos chamados. D. António Francisco, pouco antes da sua partida para o Pai, dizia-nos com entusiasmo que *«O caminho pastoral não se encerra em nenhum lugar. Também a missão não termina aqui nem agora. Este é, apenas, o início de uma nova etapa de caminho nos desafios por Deus semeados no íntimo da vida de cada um de nós ...»*.

Neste novo ano as ENS da Região Porto também partem para uma nova comunidade! Depois de Cedofeita que tão bem nos acolheu ao longo dos últimos dois anos fomos desta vez acolhidos pela comunidade de **S. Martinho de Aldoar**. Será ali que ao longo do ano realizaremos as celebrações regulares de primeiros sábados, e, sempre que possível, as demais atividades que fazem parte do plano da Região.

É o que vai acontecer já na tarde do próximo dia **13 de Outubro**, dia escolhido para o início do ano pastoral. Uma tarde para a qual estão todos convocados e onde teremos oportunidade de celebrar a alegria de nos reencontrarmos, de refletir e de rezar.

Um tema de grande atualidade intitulado **“Desafios à**

Família – teoria de género” é a proposta da Região para aprofundamento e debate nessa tarde. Pela sua relevância entendeu-se abrir à comunidade este encontro permitindo que além dos membros das ENS outros possam também beneficiar do que esperamos seja mais um importante contributo de informação e formação de consciências esclarecidas. Terminaremos com a celebração comunitária da eucaristia.

Colocados no ponto de partida deste novo ano pastoral relembramos as palavras sábias e estimulantes do Pe Henry Caffarel que são simultaneamente um alerta e um convite explícito a desinstalarmo-nos:

“Um movimento encaminha-se para a morte quando os seus membros deixam a mentalidade de construtores para passarem a ser inquilinos”.

Que ao longo deste ano a ninguém falte a alegria e o entusiasmo para, de forma empenhada, avançar no caminho de santidade que o Movimento nos propõe.

Tinuxa e Domingos Duarte

Porto 130

NÃO ESQUECER

Início das Atividades



13 de Outubro - 16h00



Igreja Nova de Aldoar









MARQUEM NA AGENDA

ARRANQUE DAS ATIVIDADES ENS 2018/19 13 DE OUTUBRO—IGREJA DE ALDOAR

DESAFIOS À FAMÍLIA: TEORIA DE GÉNERO

PROGRAMA:

-  16:00 – Acolhimento
-  16:30 – Género, igualdade e discriminação - *Teresa Tomé Ribeiro , Profª ESEP*
-  16:50 – Educação e ideologia de género - *Teresa Cantista Adão da Fonseca, Arquiteta*
-  17:10 - Identidade de género – uma visão bio-psico-sociocultural: *Rui Coelho,*
Prof. Catedrático da FMUP
-  17:30 - *Espaço para debate*
-  19:00 – Eucaristia – Igreja nova de Aldoar



PARA REFLETIR

FAMÍLIA, TESOURO DA HUMANIDADE



Neste verão, em Dublin, decorreu o Encontro Internacional das Famílias. O Papa Francisco também lá esteve e não deixou de afirmar e reafirmar o valor da Família, que é tesouro da humanidade e alegria para o mundo. Na verdade, recorda o Papa, Deus quer que cada família seja um farol que irradia a alegria do seu amor pelo mundo. Mas, que significa isto? Significa que nós, depois de termos encontrado o amor de Deus que salva, devemos procurar, com palavras ou sem elas, manifestá-lo no nosso quotidiano, nos pequenos e simples gestos de bondade. Pais e mães, avós, filhos e netos são todos chamados a encontrar, na

família, a realização do amor. Nós sabemos que este caminho é difícil, mas a graça de Deus ajuda-nos, dia após dia, a concretizar esse propósito: sermos um só coração e uma só alma. Esta laboriosa tarefa, de viver do Amor e no amor, é como preparar um chá, exemplifica o Papa: é fácil ferver a água, mas uma boa chávena de chá requer tempo e paciência; é preciso dar tempo e deixar em infusão os ingredientes. Assim deve acontecer nas famílias! Dia após dia, Jesus aquece-nos com o seu amor, fazendo de tal forma que o seu amor se adentre e tome conta de todo o nosso ser. O amor de Deus transforma-nos! Do tesouro do seu Coração, Cristo derrama

sobre nós a graça que precisamos para curar as nossas enfermidades e abrir a mente e o coração para nos escutarmos, compreendermos e perdoadarmos uns aos outros. (Cf. *Discurso 25/08/2018*).

Que o ano pastoral que agora iniciamos seja uma excelente oportunidade para crescermos todos como Família de famílias, a cuidar dos mais novos, a acompanhar com atenção e compreensão os mais jovens e aprender com os mais crescidos a arte de saber viver em Cristo. Que a Mãe de Jesus nos acompanhe e, já agora, que nunca nos falte tempo e a paciência para saborearmos um bom chá com aqueles que amamos!

Pe. Nélio Gouveia

“EU VENHO, SENHOR PARA FAZER A VOSSA VONTADE”



Queridos amigos é para nós uma honra partilhar convosco algo do que nos vai no coração após estes 5 anos de missão ao serviço da SR Portugal; e fazemo-lo com alegria e alguma emoção. Foi para nós, enquanto casal, um tempo de crescimento e riqueza ímpares. O que nos moveu, o lema que escolhemos: **“Eu venho, Senhor para fazer a vossa vontade”**, é definitivamente aquilo que acreditamos ser a nossa missão neste mundo. Cabe-nos, em cada dia e em cada momento, discerni-la. Quanto mais próximos estamos do Senhor, mais felizes nos sentimos; com aquela alegria verdadeira e pacificadora que nos advém da busca do nosso ser mais profundo em comunhão com o divino. Um tempo de trabalho árduo e de sacrifício, com esforço, por vezes com alguns dissabores e desânimos, claro que sim, mas hoje damos graças ao Senhor porque a vida é feita de tudo isso e *“não há amor sem*

cruz”. Estamos –Lhe igualmente muito gratos por todos os que colocou no nosso caminho e nos ajudaram a tornar maravilhoso e possível este percurso: casais e CEs; sozinhos, nunca seria uma ação com inscrição divina. Agradecemos-Lhe porque nos escolheu e nos lançou este desafio. Nunca teríamos experimentado tão de perto a Sua misericórdia e a Sua confiança ilimitadas se não tivéssemos ousado dizer sim. É preciso arriscar sair do nosso viver programado, confortável e seguro para ir mais além. Todos somos chamados a ser santos; nós temos o desafio de percorrer este caminho em casal. Não podemos esquecer que Deus nos salvou como povo e de que somos responsáveis por todos os outros que vivem ao nosso lado, para além da nossa família, da nossa equipa... Temos o privilégio de, pertencendo às ENS, possuímos uma proposta segura e com todas as vertentes que nos auxiliam e balizam o percurso. Por isso, damos graças a Deus pelo Espírito Santo que tão perfeitamente inspirou e dinamizou o Pe Caffarel para a criação deste nosso Movimento. Só pode ser mesmo obra divina! Ele não se restringiu às ENS; a sua preocupação por criar pedagogias de apoio para que qualquer cristão possa alcançar a santidade, levamos a rezar pela sua canonização,

não para atribuição dum título, mas porque sendo assim reconhecido pela Igreja, mais pessoas o conheçam e possam beneficiar da sua obra. Ele não é exclusivo das ENS, é do mundo! Foi também para nós um tempo de conhecimento mais profundo do pensamento do nosso fundador e das razões claras do pedido da sua canonização.

Resta-nos dizer-vos que nos fica a sensação de “missão cumprida”, com todas as limitações e falhas próprias de quem é humano e sonha mais alto. Como dizia o Pe. Jacinto Farias no Colégio Internacional de Fátima 2018, *“somos servos inúteis, fizemos o que devíamos ter feito”*. É com muita alegria e serenidade que dizemos que *“na nossa vida é meio-dia”*, como dizia o D. Tolentino Mendonça no livro Elogio da Sede. É *“o meio do tempo assinalando um antes e um depois”*. Estamos diferentes, com um coração mais cheio, com amizades que nos ficam para sempre e com a esperança de continuar a caminhar e discernir qual a vontade do Senhor para nós.

Margarida e João Paulo Mendes
Casal responsável da SR Portugal
2013-2018



ENCONTRO INTRENACIONAL DE FÁTIMA - UM TESTEMUNHO



Como é do conhecimento geral das Equipas de N. S., do dia 16 a 21 de Julho de 2018, realizou-se, em Fátima, o XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

Sendo eu um dos conselheiros das equipas, que tive o convite de estar presente, (e aqui fica o meu agradecimento), foi-me pedido um pequeno testemunho, para a “OUSAR” sobre este evento. Será um testemunho do que vi, vivi, partilhei, e celebrei, naqueles dias, com os numerosos casais de N. Senhora.

Informo, desde já, que me limito a falar dos dias em que estive presente, ou seja de 16 a 19 à noite, porque no dia 20 de manhã tive que regressar ao Porto, por razões pastorais.

Este Encontro Internacional de Casais de Nossa Senhora, foi uma ocasião de constatar, mais uma vez, que o Amor de Deus presente, e actuante em cada casal, é universal, e não conhece fronteiras. Olhando, e contactando com muitos casais de N. S., de vários países e culturas, que estiveram presentes, era palpável verificar, que o Espírito que os anima e orienta as equipas, é o mesmo que soprou no Pentecostes, e no Pe. Caffarel, quando ele fundou este movimento, que continua vivo, activo, nesta igreja, que vamos construindo.

As equipas são autênticos laboratórios, que ensaiam, aprendem, vivem, esta união e comunhão fraterna, onde partilham o Amor de família, com outras famílias alargadas, sendo testemunhas da fraternidade universal.

Olhando para aquela multidão de

Casais de N.S., de nacionalidades e culturas diferentes, verificamos que o Espírito que os anima e desafia, para serem sinais e testemunhas do evangelho, no mundo de hoje, é o mesmo que sempre dinamizou e dinamiza a igreja, e segundo a inspiração eclesial do Pe. Caffarel.

Aproveito para felicitar os organizadores deste Encontro, e de todos os que o tornaram possível, quer pelo programa elaborado, quer pelo horário, bem cumprido, quer pela temática: “Reconciliação, sinal de Amor.”

As celebrações e reflexões, bastante participativas, assim como as conferências e os testemunhos, que não deixavam ninguém indiferente, nomeadamente, os testemunhos ouvidos, referente ao perdão no casal e na família, foram interpeladores.

Entre outras coisas, quero salientar as meditações diárias do Senhor Arcebispo José Tolentino Mendonça: eram breves, claras, densas, profundas, muito aplicadas à vida dos casais, e à vida de cada cristão. Baseava-se na Sagrada Escritura, e aplicava essas reflexões, à vida.

Também a Ida aos Valinhos foi um momento forte de reflexão, meditação e de interiorização, num clima de silêncio, sentido Deus, que caminha connosco. Tudo contribuiu para saborearmos como é bom caminharmos juntos, e sentirmos Deus presente, nas nossas vidas, e em cada momento.

O musical, em que participei, estava carregado de mensagem, para ler os sinais...

As reuniões mistas em que participei, foram muito participativas, ou não fossem os casais brasileiros a darem o tom (só tinha um casal português), deixando transparecer a partilha, a vivência séria e profunda, alegre e feliz, de pertencerem às equipas de N.S. Irradiavam alegria e felicidade, assim como deixavam

transparecer o seu empenhamento, em dar testemunho de unidade e paz, no meio em que vivem e trabalham.

As celebrações foram bastante vivas e participativas, mas queria salientar a do dia 19, em que presidiu à Eucaristia o Monsenhor Éric de Moulins – Beaufort, cuja homilia foi profunda. Apreciei o período que se seguiu à missa, com a Exposição do SS., a Adoração e a procissão da Basílica da SS. Trindade, para a Basílica de N. S. do Rosário, assim como a vigília que se seguiu.

Quanto ao dever de se sentar- diálogo em casal – foi um momento único e interpelativo, para quem observasse aquele recinto coberto de guarda-sóis abertos, de cores diferentes, abrigando cada casal, sentado, nos seus bancos, dialogando a três : o casal, e Deus bem presente, onde se rezava, dialogava, e partilhava a vida em casal.

Para quem observasse de longe, aquela esplanada, com os guarda-sóis abertos, parecia uma sementeira de “cogumelos”.

Mais do que o cenário, o mais importante foi, certamente, a oração, a reflexão, a partilha, e o compromisso, que cada casal fez, tendo Deus como testemunha, condutor e guia, das suas e nossas vidas.

Termino dizendo: Foi muito rica a participação neste evento, em tudo o que foi sentido, vivido, e celebrado, mas convém não esquecer que as equipas não devem viver fechadas, em si mesmas, mas têm muito a transmitir ao mundo de hoje: destruir muros, barreiras, e estabelecer pontes de ligação e união quer na igreja, quer no mundo. Têm a missão de irradiar à sua volta, o Amor e a ternura de Deus, deixando evangelizar-se, e evangelizar, missão que nunca está acabada.

Frei Pedro Fernandes, op.

FÁTIMA 2018... DO LADO DE DENTRO



Fomos a Brasília, ao Encontro Internacional e, na altura, prometemos um ao outro fazer os possíveis por ir aos Encontros Internacionais seguintes. Vivemos Movimento, Igreja universal, internacionalidade, proximidade e comunhão que nos alimentou nos anos seguintes a Brasília.

Por isso, fazer os possíveis por ir ao Encontro Internacional em 2018 – ainda por cima, em Fátima - estava nos nossos planos...

Porém, desta vez, vimos o Encontro Internacional, do lado de dentro!

Cerca de 100 casais Responsáveis de Casa tiveram um papel primordial no acolhimento aos 8000 participantes de 80 nacionalidades diferentes. Foram o rosto das ENS em cada manhã em cada chegada a casa! Foram os primeiros elos de contacto de muitos casais. E, com eles, participaram no Encontro.

Mas ao vermos o Fatima 2018 do lado de dentro, significa que participámos da dinâmica de 50 casais que durante mais de 2 anos estiveram envolvidos na organização do Encontro. Equipa organizadora muito motivada e empenhada, brilhantemente coordenada pelo casal Joana e Samuel Sanches.

Esta equipa organizadora foi constituída por várias sub-equipas: liturgia, documentação, inscrições, acolhimento, logística, transportes. Nós fizemos parte da equipa dos transportes.

Durante mais de 2 anos todos os pormenores foram pensados, todo o programa foi escrutinado e antecipado. E durante o Encontro toda esta equipa esteve reunida no mesmo hotel e a trabalhar incessantemente no Centro Paulo VI – quartel general. Preocupados em antecipar necessidades, resolver problemas, articular. Tudo com alegria, pouco sono, agitação e serviço! E com o apoio inestimável de muitos jovens (das EJNS, ou filhos de casais das ENS. Jovens sempre disponíveis para ajudar em qualquer tarefa!)

Foi muito bom ver o Encontro por este lado de dentro. Vimos equipistas portugueses empenhadíssimos em que cada participante de qualquer parte do mundo se sentisse acolhido, em Portugal e em Fátima, com condições para absorver tudo o que o Encontro tinha para dar: reflexões inspiradas e inspiradoras do Pe. Tolentino de Mendonça logo de manhã, palestras e testemunhos muito interessantes, celebrações belas e intensas, dever-de-se-sentar no recinto, noite de festa ao ar livre com música do mundo, equipas mistas sempre tão ricas (conseguimos reencontrar membros da nossa equipa mista de Brasília!), expo das ENS, musical, visita aos Valinhos, conferência da Irmã Ângela.

E os transportes, queridos amigos! Os transportes: desde a sua previsão,

ao acolhimento nos aeroportos (no Porto, tivemos uma equipa fantástica de 22 equipistas da Região do Porto, Douro Norte e Douro Sul que acolheu os 560 equipistas de 17 países diferentes. Obrigada!), chegada a Fátima, distribuição pelos hotéis, transferes internos durante os dias do Encontro...

E o último dia: no dia 21 de julho, foram colocados em camionetas com destino ao Porto e Lisboa cerca de 5500 equipistas, em 120 camionetas, entre as 0h20 e as 18h30! Ninguém deixou de chegar a Lisboa ou Porto e não temos notícias de quem tenha perdido aviões! Foi uma mega- operação! Cheia de boa disposição, alegria evangélica e espírito de verdadeira comunhão.

Ao fim do dia, no fim do Encontro, o cansaço era muito, mas o gosto também. Vivemos Movimento.

Entre Marta e Maria, fomos Marta!

O impacto do Encontro Internacional Fátima 2018 que nos transformará em Maria, vamos sentindo ao longo dos próximos anos, dedicando-nos cada vez mais um ao outro, à nossa equipa base, ao nosso Movimento, à Igreja!

A fantástica equipa de organização se pouco ou nada usufruiu da “parte da frente” do Encontro, tudo ganhou por ser “parte de dentro” e servir o Movimento e a nossa Igreja!

Vejam tudo sobre o Encontro Nacional de Fátima 2018 em www.endfatima2018.pt. Vejam as fotos, os vídeos, a documentação!

Mari e Luis Melo
Porto 124



fátima 2018

XII Encontro Internacional
Equipas de Nossa Senhora



REGRESSO



O mês de Setembro é o mês da “correria”. As férias terminam, começam as aulas ou trabalho. Muitos entram na faculdade, outros terminam e procuram o seu primeiro emprego. É o mês do “corre corre”, surgem novos projetos, novas ideias, hábitos que queremos mudar...

É tanta a agitação que muitas vezes nos esquecemos do essencial. De parar e dar tempo a Quem nos guia e nos ilumina em todas estas decisões de início de ano.

Que este ano que agora começa seja um ano cheio de alegrias! E que as Equipas, tanto as de casais como as de jovens, continuem a ajudar cada um a crescer e partilhar

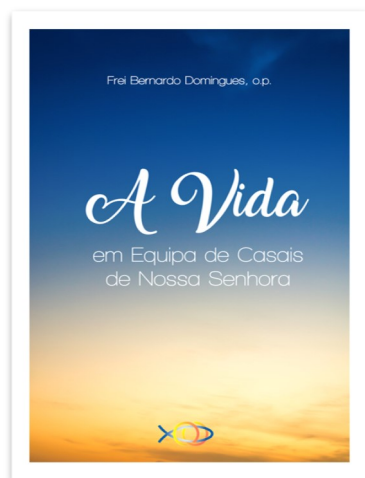
a Fé. Que através de todas as atividades (peregrinações, terços, primeiros sábados, noites de orações, conferências...) consigamos abrir o nosso coração e aproximarmos cada vez mais de Jesus!

E que saibamos seguir o exemplo de Maria. “Diz no Evangelho que Maria guardava todas as coisas no Seu coração. Com Ela, **aprendemos a viver as coisas de maneira tranquila e ponderada**. Maria junto da cruz deve ser para nós um exemplo daquela alma simples que aceita os desígnios da Sua providência e sabe que, confiando em Deus, independentemente do sofrimento, estará mais perto de Seu Pai.”

Maria de Azeredo

Responsável do Porto das EJNS

A VIDA EM EQUIPA DE CASAIS DE NOSSA SENHORA



Assente na experiência de uma vida de estudo e de relação com casais e equipas este livro do Frei Bernardo Domingues, o.p. “*Vida em Equipa de*

Casais de Nossa Senhora” aponta caminhos de exigência que podem conduzir à felicidade e à santidade.

Um livro que recomendamos vivamente a todos os Equipistas.

Para quem não teve ainda oportunidade de adquirir um exemplar poderá fazê-lo bastando para tal proceder da seguinte forma:

Endereçar o pedido para o casal Inês e António Aguiar (casal responsável pela distribuição) através do email:

antonio.ines.aguiar@gmail.com

1. Indicando as quantidades desejadas;
2. O endereço para onde devem ser

enviados;

3. Um contacto para a eventualidade de ser necessária alguma clarificação;
4. Efetuar transferência do valor em causa para a conta das ENS – Região Porto: **PT50 - 0023 - 0000 - 45507496166 - 94**

O(s) livro(s) serão enviados para o endereço indicado. O custo unitário do livro é de 10€ a que acresce 1,50€ de portes.

INTERCESSORES

“Confio-me a estes irmãos que nesta próxima noite vão oferecer-nos uma oração ininterrupta” Pe. Henry Caffarel. Atrás de uma janela alguém reza pelos outros. No mundo inteiro homens e mulheres, unidos a Cristo, ligam-se noite e dia em Corrente de Oração. Aceitem o desafio! Os Intercessores comprometem-se a participar ativamente numa corrente contínua de oração.

Inscreva-se em

ens.intercessores@gmail.com.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

A Associação dos amigos do Padre Caffarel foi criada para dinamizar o processo de Beatificação do Padre Caffarel, sendo responsável pela angariação de fundos para suportar as despesas inerentes à constituição do respetivo dossier.

Nesse sentido, as ENS Portugal apelam à generosidade de cada um para se tornar membro da Associação.

Inscreva-se [AQUI](#).

Se já é AMIGO, por favor mantenha as quotas em dia. Se não é, os valores não assustam!:

- Membro associado – 10€;
- Casal associado – 15 €;
- Membro benfeitor – igual ou superior a 25€

NADA NOS SEPARARÁ... ... DO AMOR DE DEUS!



Intercessores? Sim.

Acreditas no poder da ORAÇÃO? Sim, creio.

Eis-nos recém-chegados do Encontro Internacional cuja organização, preparação e sucesso esteve também nas nossas intenções ao longo destes últimos dois anos mas muito particularmente ao longo dos últimos me-

ses...**MARAVILHA das MARAVILHAS :**

GRAÇAS, MARIA, que em Fátima tão bem nos aconchegaste e renovaste!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e por que não também à MÃE, em teu nome Senhora de Fátima?!!!

Aqui estamos nós, uma VELA, uma JANELA ACESA na sombra da noite, uma LUZ na escuridão dos outros e também na nossa própria escuridão!

O que te oferecemos, Maria, Intercessora das Intercessoras?

1) A NOSSA PRÓPRIA VIDA, o nosso dia a dia, sobretudo a daqueles que como nós vivemos com um pé cá outro lá e encontram nesse novo estilo de encontro noturno um novo fôlego, acreditem!

OU

2) UMA HORA de ORAÇÃO por mês, se possível durante a noite.

OU

3) UM DIA de JEJUM também mensal.

Em resumo: OU...OU..OU... , ou as três modalidades numa só de acordo com o estilo de vida de cada casal ou de cada um.

Juntem-se a NÓS, SEJAM INTERCESSORES, experimentem, vão ver, vão gostar!

É também uma forma de cada casal e de cada um se renovar, renovando o Mundo.

MAGNIFICATI!

Maninha Azeredo
Porto 138



O CÉU ESTRELADO DE BALSAMÃO JÁ ABRAÇA O MANEL CAMPILHO



«Il n'est pas désagréable de penser à la morte en écoutant des chansons»

(A. Lacroix – édito Philosophie Magazine, n.º. 120 ,6/18)

Aquele velhote que, no IPO de Lisboa comoveu António Lobo Antunes, por lhe revelar o sentido absoluto da sua dignidade, expresso ou impresso no último botão apertado da camisa, a olhar para o ontem da janela, sempre me fez lembrar o Manuel Duarte. Como ele. Com o seu característico boné, enfeitado pelo sorriso que veio, de súbito, tomar conta das sonoras gargalhadas do “antes”. Porque o nosso amigo de equipa, traduzia na palavra, na rima do olhar, na descrição dos silêncios, uma transmontanidade telúrica que se enquadrava na perfeição dos seus horizontes vitais. O orgulho com que nos mostrou o “seu” Santo Ambrósio, santuário de Macedo de Cavaleiros, ali pertinho do Convento de Balsamão e da sua Salcelas natal, no sopé da serra de Bornes. O seu panteísmo de matriz cristã sempre lhe avivou o gosto apurado das coisas simples, dos seres vivos, fosse plantas ou animais – como revelava candura por uma erva, um trevo de quatro folhas, uma flor selvagem ou uma cegonha que viera fazer ninho ali ao fundo do seu quintal, surpreendendo com esta familiaridade tão próxima, somente os cidadãos distraídos.

O Manel Duarte não descansou, uma vez membro da nossa equipa, com a sua Alicinha e filhos, enquanto não logrou levar-nos ao seu recanto “secreto”, espécie e milagre da alma, àquela sacra colina que nos fez evocar Assis, na italiana Úmbria, onde o franciscanismo nasceu e se expandiu. O Convento de Balsamão, em Chacim, Macedo de Cavaleiros, que evoca monges polacos fundadores, como o beato Frei Casimiro Wyszynki, que fundou, em meados do século XVIII, a Congregação dos Padres Marianos em Portugal. “Amo-te como és”, proclama um dístico no altar-mor da capela interior do Mosteiro. E toda a atmosfera espiritual e sensível desta acrópole nos veio suscitar a

urgência de um retorno imediato à interioridade, como se tal imperativo de sobrepusesse a quaisquer outras divagações mundanas. O Senhor da Vida, saído subitamente de uma qualquer parábola do Evangelho, partiu do seu invisível trono celeste e, munido de uma enorme cesta de vime, recolheu pelo céu fora, uma braçada de estrelas apanhadas nas margens da estrada de Santiago e veio, ele mesmo, em pessoa, entrega-las ao Manuel, para fazer a distribuição por todos nós casais da Equipa Porto/97. E na sua substância essencial havia o cheiro oleoso e quente, dos fins da tarde, às estevas, às urzes, ao amarelo das cores do mato e da carqueja, misturados com a suavidade do rosmaninho! Claro que destas estrelas orvalhadas e cintilantes não de continuar a sair, todos os dias das nossas vidas, os dons e as graças de que se nos alimentam os corações sequiosos de misericórdia e de bondade.

Sempre o casal Campilho perseverou no serviço à causa dos outros, a começar na expressão de um amor conjugal espantosamente simples, visível, comedido e feito de recíproca oblação. Testemunhamo-lo como exemplo feliz de uma realização que não se limitava a uma expressão de suavidade de palavras, de descrição de gestos e de afectos, de cumplicidade de olhares, cujo paroxismo se traduz na dimensão maior daquilo que Tolentino de Mendonça designa por “sede de Deus”. E aqui está o feito/efeito desta grande oração conjugal que foi semeada neste matrimónio: porque resguardado à sombra das asas do Senhor, como proclama o salmista, o Manuel, totalmente espiritual, vai continuar a sua obra de amor, espargindo sobre todos nós, seus amigos e companheiros, casais equipistas, a partir desse seu Infinito que é definido pela linha do horizonte, todas as braçadas de estrelas perfumadas do céu de Balsamão que a Misericórdia divina lhe depositou no regaço. Obrigado, Manuel!

Manuela e José Melo – 7/7/2018

HOMÍLIA DO FUNERAL DO ENG. DOUTOR MANUEL DUARTE CAMPILHO



Sb 3,1-9

2Cor 4,14-5,1

Jo 14,1-6

Esta é uma hora particularmente grave. Densa. Misteriosa. A hora da morte!

Vivemo-la no cruzamento de sentimentos contraditórios. Por um lado, há um número imenso de coisas que, neste momento, nos saltam ao pensamento, coisas que parecem, mas não são. Que nos acabrunham. Nos arrasam.

Por outro lado, há outras que, sendo, não parecem. As que nos aliviariam. As que dariam sentido. Mas estas escondem-se-nos sob o véu medonho das primeiras.

Parece que tudo acabou. Uma tragédia. Uma grande derrota. A definitiva. E diante disto, para quê viver? Para quê tanta preocupação e luta? Para quê?

Mas engana-se quem pensa assim. São os insensatos. O justo está na mão de Deus. Vive no Seu amor. Vive. Livre. Sem medos nem angústias. Em Paz. Não acabou. Não “morreu”. (cf Sb 3,1-9)

Esta é a verdade da nossa fé. Não parece. Mas é. Isto devemos fazer vir ao de cima, na dificuldade da “hora”. É a verdade. É por isso a nossa libertação (cf Jo 8,32). A nossa Paz.

Homem de fé, foi na mão de Deus que viveu este nosso familiar, este nosso amigo. Este nosso irmão na Fé. Foi na mão de Deus que viveu na sua vida pessoal e familiar, na sua vida profissional e social e na sua vida de fé. Na mão de Deus a quem se foi dando na vida que assumiu como um dom, e viveu como oferta àqueles com quem caminhou, com quem percorreu o seu caminho para casa do Pai, que o chamou e o tem consigo.

Foi nas mãos de Deus que viveu particularmente estes últimos anos, este culminar da sua oferta. For neste ponta final que tive a felicidade de o conhecer. Comi a seu lado, à mesma mesa. Rezei a seu lado, a partir da mesma Palavra de Deus. Vi-o e ouvi-o. Ouvi-o no seu olhar e no seu sorriso. Profundamente eloquentes. E muitas vezes refleti e disse do que ia ouvindo. Nos encontros da Equipa de Nossa Se-

nhora de que venho sendo assistente de há algum tempo.

Naquele olhar que recordo. Sereno. Projetado para além daquilo que podiam ver aqueles olhos luminosos. Para o infinito. Para lá de nós e de quanto lhe poderíamos oferecer, lhe poderíamos dizer ou sugerir. Para o seu Senhor Jesus.

E tudo isto envolvido e sublinhado por um sorriso, em que, parecia, ele ia reagindo a quem o olhava, o acarinhava e lhe falava. Sorriso com que ele ia respondendo ao que ia vendo e contemplando, no misterioso silêncio do infinito amor de Deus que o sentia e acolhia. Um maravilhoso diálogo. Sobrenatural. Divino.

Tudo isto, sustentado pela mão carinhosa e pelo desvelo da esposa, daquela que o seu Jesus tinha posto no seu caminho

Por tudo isso um sorriso de paz. Pacificador.

Se fosseis meus amigos, disse Jesus aos seus Apóstolos na iminência da sua morte, se fosseis meus amigos, estáveis contentes porque eu vou para a casa do Pai (cf Jo 14,18)”.

E nós somos amigos do Manuel Duarte. E por isso estamos muito felizes. Está na morada que Jesus foi preparar-lhe e para a qual veio agora buscá-lo (cf Jo 14,3). Estamos muito felizes. Está com o Amigo. Com o Amigo que lhe determinou a vida.

Mas também estamos muito tristes. Saiu da nossa presença. Ocultou-se-nos na vida de Deus. Quase nos apetecia dizer ao Pai que no-lo podia ter deixado por mais algum tempo. Gostávamos tanto dele!

O Pai não se vai zangar. Sabe o que dizemos e o que queremos dizer. E sabe também que nos entregamos em absoluto à Sua santíssima vontade que adoramos.

D. António Taipa
Missa Exequial
Matriz de Paranhos
2018. 07. 03

" Mais um ano se vai...E um novo vem chegando.

Histórias que se repetem, e novas que ressurgem.

Fins, e novos começos. Recomeços!

*A Vida é isso, saber que depois de ontem temos o
hoje, e depois de hoje um novo amanhã!"*

Um excelente (re)começo para todos!

A EQUIPA DA REGIÃO PORTO

